

CÂMARA SETORIAL DE AUDIOVISUAL DE NITERÓI

Ata Reunião Extraordinária da Câmara Setorial de Audiovisual do dia 9 de julho de 2020.

Pautas:

- Festival Online;
- Projeto Cine Drive-In
- Implementação da Lei Federal Aldir Blanc de Emergência Cultural (14.017/2020) no município de Niterói-RJ;
- Assuntos Gerais.

Participantes: Adil Lepri (Presidente da Câmara Setorial de Audiovisual), Rosa Miranda (Suplente da Câmara Setorial de Audiovisual), Sérgio Lobato, Rachel Aguiar, Miguel da Silva (Secretário Executivo do CMPC), Júlia Pacheco (representando a Secretaria das Culturas de Niterói), Mila Neves, Laura Batitucci, Luiz Fernando Todeschini, Otávio Lima.

Reunião iniciada às 18:13 pela plataforma Google Meet e transmitida ao vivo pela Página do Conselho Municipal de Política Cultural de Niterói no Facebook

Otávio - apresenta resumo das mudanças no projeto de Festival online advindas da reunião anterior.

Rosa – critica a adoção de mostra competitiva, mas diz que entende que gera engajamento quando do prêmio votado pelo público.

Laura – sugere que os prêmios não sejam monetários, com parcerias, por exemplo

Rachel – diz que projeto apresenta escrita tradicional e que poderia ser diferente, não concordando com ele como um todo. Também não concorda com o “ranqueamento” (prêmios) e acha que o valor do projeto é muito alto para um recurso proveniente da Lei Aldir Blanc.

Sergio – Não acha o valor do projeto alto e adiciona que concorda com o prêmio, dizendo que o valor é bem menor do que aquele que já está sendo pago para todos os concorrentes em forma de cessão de direitos, valor que 65 profissionais ou empresas já receberão.

Rosa – Cota 20% para este projeto. Acrescenta que o valor da Aldir Blanc seria aproximadamente 600 mil reais para projetos de todas as áreas e, levando isso em consideração, talvez o valor do Festival precisaria ser revisto.

Otávio – Diz que o valor de produção do festival é de aproximadamente 23 mil reais, estando a maior parte da verba destinada no pagamento dos direitos dos filmes para os trabalhadores.

Miguel – se apresenta e pede para explicar novamente sobre o que é o festival online

Otávio – apresenta resumo do projeto do Festival online

Adil – Acha que competitiva é importante e que os prêmios podem ser com parcerias. Agradece a Julia e Otávio pelo trabalho. Acredita que o orçamento do festival é baixo se comparado ao de outros festivais e que talvez ele deve passar por uma revisão para se adequar ao orçamento da Lei Aldir Blanc.

Rosa – lei coloca 20% como teto para aporte de editais

Adil – diz que os 20% são piso. Reforça que este projeto de festival não será a única iniciativa na cultura, nem a única do audiovisual e corresponde ao eixo 3 da lei. Ainda há o eixo 2 para instituições e empresas e o eixo 1 para pessoas físicas. Acrescenta que é necessário destacar o caráter que o projeto de festival tem de não ser exclusivamente para cinema/filmes, mas aberto a todos os produtos audiovisuais (como vídeos educativos, vídeo arte, etc.). O nome do festival tem de ser pensado.

Julia – Parabeniza a setorial. Este projeto, caso realizado, será feito via edital com recursos da Aldir Blanc. A secretaria está esperando a regulamentação da Lei para saber como aplicá-la, e então saberá qual o orçamento terá para cada linha. Espera-se que a regulamentação também elucidará como fazer a produção via edital e como fazer com gastos fora de edital.

Sérgio – Acredita que o orçamento do projeto é democrático, visto que são mais de 70 pessoas sendo remuneradas diretamente. Lei Erika Ferreira reforça a Aldir Blanc. Acrescenta que deveria ser pensado um fomento para o desenvolvimento de projeto, argumento e roteiro, já que o festival beneficiará só parte dos realizadores, aqueles que são os “donos” das obras.

Rosa – Diz que o Município à principio vai gerir recursos dos eixos 2 e 3. Como não há regulamentação, o GT não pode trabalhar o uso. A lei Erika Ferreira significaria mais dinheiro na Aldir Blanc.

Julia – Tem dúvidas se o eixo 1 seria de gestão do município ou estado. Estuda junto a outras instituições, a exemplo do SICAV, os manuais de protocolos de segurança para a retomada das produções.

Otávio – Sugere inclusão de um Laboratório no projeto do festival que serviria no fomento para desenvolvimento de projetos, argumento e roteiro.

Rosa – sugere prosseguir para próxima pauta e falar do projeto Cinema Essencial.

Adil – Para encerrar a primeira pauta, projeto de Festival online, diz que entende que o projeto parece ter sido aceito para a maioria, adicionando que é necessário saber como a lei será implementada para continuar com a discussão de como fazer o projeto. Pergunta se há oposição de alguém contra o projeto de festival.

Rachel – Se diz contra o formato do projeto, mas quer falar depois sobre

Otávio – Diz que se há opinião contrária, esta deverá ser discutida na presente reunião, que foi marcada com este intuito.

Adil – Diz que o debate de qualquer proposta pode ocorrer a qualquer momento.

Rachel – Explica que não concorda com o projeto do festival no formato em que esta, mas declara saber que houveram debates e inúmeras reuniões sobre o projeto e que se manifestou ser contra somente para registrar a opinião em ata, já que as discussões são democráticas.

Adil – declara o projeto de festival online aprovado pela maioria como está, com ajustes a serem feitos de acordo com as necessidades apresentadas quando da regulamentação da lei.

Rosa – pede que seja adicionado ao projeto cotas raciais, socioeconômicas e de pessoa transsexual de 50%. Cotas de 50% aprovadas por unanimidade.

Adil – abre debate sobre a pauta Cinema Drive-in Itinerante e Cinema no Beco, iniciativas do projeto Cinema Essencial.

Rachel – Sobre o cinema essencial, diz que ele não fazia mais sentido, já que o projeto foi desmembrado, pois também englobava o festival online. Apresenta resumo do drive-in itinerante e do cine beco. Drive-in itinerante em vários pontos da cidade com duração de 5 dias em cada lugar. Curadoria feita pelo conselho. Paralelo a exibição em carros, o cine beco contemplaria os que não tem carro, pensado para execução em comunidades da cidade. Seria feito um projeto piloto com cuidados quanto à segurança dos locais de exibição e respeitaria protocolos rígidos para impedir o contágio pelo COVID-19. Acrescenta que, devido aos locais com barulhos externos, fones seriam distribuídos ao público. Exibição de filmes no drive in e nas comunidades. Nos 5 dias por mês, drive in, beco e festival.

Rosa – pergunta para Julia sobre o drive-in que está em operação no Caminho Niemeyer.

Julia - Projeto piloto patrocinado, cujo patrocínio acabará. Com um novo patrocinador, o que pode colocar em tela talvez poderá ser discutido. Quando tiver, trará novas informações.

Rosa – pergunta como foi a concessão do espaço para este drive-in

Julia - Não sabe dizer, pois não fez parte das negociações, mas pode tentar se informar para saber melhor. Pergunta para Rachel, se o projeto Cinema no Beco tem relação com o projeto desenvolvido na cidade do Rio de Janeiro, Cineminha no Beco.

Rachel – Diz que são projetos diferentes.

Adil – Sobre o Cine drive-in declara que a prefeitura não deveria colocar dinheiro nona iniciativa, pois seria muito dinheiro e pouco retorno para os profissionais do setor. Abarcando pouco público também. Sobre o Cinema no Beco demonstra preocupação com a pandemia e se declara contra a realização do projeto. Sobre o Drive-in também acha que não é o momento. Acrescenta que o drive-in não é prioridade, pois é caro e não abarca muita gente.

Otávio - Entendeu de outras reuniões da setorial que esses projetos foram desmembrados do projeto de Festival online, pois eles não eram realizáveis a curto prazo de maneira emergencial para uso da Aldir Blanc e que eles não seriam seguros para o momento de isolamento social da pandemia. Deste modo, o projeto de festival online seria mais realizável a curto prazo e seguro. Demonstra preocupação com o aumento na transmissão do COVID-19 que as ações de Drive-in e cinema no beco poderiam causar. Diz que, pessoalmente e hipoteticamente, não exibiria um filme seu no cenário atual, pois isso seria uma declaração dizendo que as pessoas podem sair de casa para ver um filme sem problema algum. Pergunta para Rachel como chegou ao orçamento de R\$ 360.000 do projeto e se ele contempla os custos com aluguel/compra de equipamento, profissionais que trabalharão na montagem, entre outros.

Rachel – Diz que o valor pode aparentar alto, mas são 6 meses de projeto. O valor não leva em conta a estrutura, espaço e segurança. R\$ 30.000 seriam exibidores [detentores dos direitos de exibição] e trabalhadores. Espera a contrapartida da secretaria para a estrutura, espaço e segurança. Quanto à segurança sanitária e medidas contra a pandemia, diz que o contexto brasileiro é difícil no quesito transmissibilidade. Acredita que o índice de transmissão de 1,33 está baixo e que, no contexto do Brasil, será difícil abaixar os 0,33 e que o índice não chegará a 1. Portanto, acha necessária uma retomada das atividades. Quanto ao Cine Beco discorda com Adil e Otávio quanto aos perigos da transmissão do COVID-19, declarando que na comunidade não há um deslocamento para fora, as pessoas se deslocam dentro da comunidade.

Adil – Declara-se consternado com o posicionamento de Rachel sobre seu posicionamento quanto ao índice de transmissão não cair, e que estes 0,33 representam vidas de pessoas. Diz que o trabalho conjunto deve ser para diminuir o índice e que uma retomada seja pensada e planejada com cautela.

Rachel – Acredita que o índice se manterá como está por um histórico sociológico do Brasil e que no Drive in as pessoas estão dentro de um carro. Sobre o Cine beco reforça que na comunidade o deslocamento e o território são diferentes, portanto, a população estaria protegida.

Rosa – Diz que esta não é uma proposta a ser levada de qualquer jeito. Dentro da proposta do drive-in pelos preocupa-se sobre quais espaços que ele ocuparia, já que precisasse de uma grande área para os carros. Acha que a proposta do cine beco pode ser enviada enquanto piloto. Propões que o Cine beco exiba outras artes na tela, como teatro.

Adil – Diz que os projetos Cinema no Beco e drive-in itinerante devem ser encaminhados para o CMPC e Departamento de Participação Popular com um pedido de parecer das autoridades sanitárias e do gabinete de crise. Encaminhar os dois projetos para Julia Pacheco.

Sergio – Diz que o projeto drive-in não pode ser esquecido. Reforça que não se deve gastar energia só com exibição, mas também com produção. Acredita que os editais de fomento ao audiovisual feitos pela prefeitura de Niterói levaram muito do dinheiro para produtoras fora de Niterói e que isso deve ser repensado. Propõe um projeto a partir de R\$ 200.000,00 que seja dividido 50/50 entre fomento à produção (roteiro, desenvolvimento de projeto) e exibição.

Adil – Declara que todos os presentes são a favor das duas propostas, contanto que sejam encaminhados para autoridades sanitárias e gabinete de crise.

Miguel – diz que a ata deve ser enviada para o Conselho

Reunião é declarada encerrada. Uma nova reunião será marcada por e-mail.